

## SALAZARISMO E REPRESSÃO POLÍTICA E SOCIAL (1932-1945)

William Valdujo Tavares Vieira Morgado<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0003-2743-3749>

### RESUMO

A ditadura salazarista foi a mais longeva das ditaduras europeias do período desde antes da Segunda Guerra Mundial, durante a guerra e pós-Segunda Guerra. É possível afirmar que o regime de Salazar foi uma ditadura autoritária ou extremista nacionalista? Foi só ultradireitista ou fascista? A PVDE, depois de 1945, PIDE foi sua polícia secreta mais temida, sendo responsável pelo controle da mídia, da sociedade e da repressão política dos opositores ao regime, usando de prisões, práticas de tortura e mesmo assassinatos. Neste estudo analisaremos seu desenvolvimento no período entreguerras, na Segunda Guerra Mundial e os 13 primeiros anos do governo de Antonio Oliveira Salazar que duraria de 05 de julho de 1932 até 27 de setembro de 1968.

**Palavras-chave:** Antonio Oliveira Salazar; Estado Novo Português; PVDE; fascismo; Segunda Guerra Mundial;

### ABSTRACT

The Salazar dictatorship was the longest-lived European dictatorship of the period since before World War II, during the war and after World War II. Is it possible to say that the Salazar regime was an authoritarian or extremist nationalist dictatorship? Was it just ultra-right or fascist? The PVDE, after 1945, PIDE was its most feared secret police, being responsible for the control of the media, society and the political repression of opponents to the regime, using arrests, torture and even murder. In this study we will analyze its development in the interwar period, in World War II and the first 13 years of Antonio Oliveira Salazar's government, which would last from July 5th, 1932 to September 27th, 1968.

**Keywords:** Antonio Oliveira Salazar; Portuguese New State; PVDE; fascism; Second World War;

O problema da conceituação sobre se o regime salazarista é *autoritário* ou *fascista* tem analogia do “copo com metade de água” (para alguns...é meio cheio; para outros...é meio vazio). Depende da perspectiva, critérios, da visão de cada autor, para Eric Hobsbawm, o salazarismo se encaixa de *certo modo* como *autoritário*; outros classificam diretamente como *fascista*. Hannah Arendt, enfatiza as características e interrelações sociais no tempo (as especialidades). Ainda há discussões e divergências sobre o regime salazarista e sua natureza política (se era *autoritário* ou *totalitário*) e seu principal mentor era um *ditador* ou *extremista nacionalista*. “Ditadura” tem conceito antigo e variou muito com o tempo, na Roma Antiga, o ditador era um magistrado, nomeado pelo Senado e/ou cônsules, cargo era temporário a princípio enquanto houvesse uma emergência como a guerra ou distúrbios civis. Há cinco tipos “clássicos” de ditaduras, podendo haver ampla variação de conceitos entre historiadores: *simples*, *clássica*, *Cesarista* ou *Bonapartista*, *totalitária* e *revolucionária*. A Revolução vai derrubar o regime político prévio, se instalando no poder, mas depois a Ditadura quer eliminar a resistência e por vezes os

---

<sup>1</sup> Bacharel em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Pesquisa apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso História (TCC) | 23 a 27. Nov. 2020. Sob orientação da Profa. Dra. Yvone Dias Avelino. E-mail: willymorgado@hotmail.com

vestígios do passado que não lhe sejam convenientes, finalmente, a “Nova Ordem” política é estabelecida por “grupo” de indivíduos. Nota-se que as ditaduras possuem grandes variações e mecanismos, tem especificidades na data, local, conjunção política e social, período e contexto histórico; assim adota-se o conceito mais moderno, das “especificidades ditatoriais”.

António de Oliveira Salazar, nasce em 28 de abril de 1889, Vimieiro, Portugal. Teve quatro irmãs, mas nunca se casou ou teve filhos, era católico praticante, conviveu com a agitação anticlerical e republicana. Em 1900 fica no Seminário de Viseu, até 1918, em 1910, cursa Direito na Universidade de Coimbra, formado em 1914 com altas notas e doutorado em Economia. Na fase de contatos políticos (1910-1923), participou de palestras e debates, escreveu vários artigos, leu autores como Charles Maurras, encíclicas do papa Leão XIII; Pierre- Guillaume-Frédéric Le Play, de catolicismo social conservador, frequenta o Centro Acadêmico de Democracia Cristã (CADC), em Coimbra., de 1920 a 23, foi provedor da Santa Casa de Misericórdia de Coimbra; em 1921, eleito deputado por Guimarães pelo Centro Católico Português (CCP) mas só ficou dias no cargo, sai por desacordo com instabilidade política da época. De 1910 a 1926, período muito instável política, social e militar, teve 8 presidentes, 44 gabinetes e 21 revoluções, o “Portugal agitado”. A 28 de maio de 1926, um golpe militar leva ultradireitistas ao poder, a “Revolução Nacional”. Em junho de 1926, militares o convidam para a pasta das Finanças, mas ocupou por 13 dias, renunciou por não lhe serem satisfeitas as condições que achava indispensáveis ao seu exercício. Tal era a instabilidade política, em 1928, fez o poeta Fernando Pessoa apelidar a I República de “Conspiração Espiritual”, disse “É hoje legítima e necessária uma Ditadura Militar”. A 27 de abril de 1928, eleito o General Óscar Carmona para Presidência da República, nesse dia, Salazar reassume o Ministério das Finanças, com suas pré-condições satisfeitas. Entre 1928/1929 realiza o “Milagre Econômico” e tem elogio da imprensa internacional, mas ao custo de austeridade, aumento de impostos, congela os salários, controle de contas, imprensa interna controlada. Em outubro de 1929 houve o crash de Wall Street mas Salazar pediu “demissão”, por ser solidário ao ministro Figueiredo (por problemas de questões anticlericais), mas convencido por Carmona a se manter no Ministério das Finanças, era conhecido “o Ditador das Finanças”. A 5 de julho de 1932 torna-se Presidente do Conselho de Ministros, inicia o regime salazarista, durará até 27 de setembro de 1968. A 1933 aprova-se uma Constituição com artigos de Salazar e o conselho liderado por ele formando a base do “Estado Novo” Português. A 27 de setembro de 1968, Salazar sofre

um acidente sendo substituído por Marcelo Caetano, início do Caetanismo, a segunda e última fase do regime. Salazar faleceu em Lisboa em 27 de julho de 1970, aos 81 anos. O regime Salazarista, iniciado em 5 de julho de 1932, ao ser o Presidente do Conselho de Ministros, foi regime antiliberal, anticomunista, antidemocrático, nacionalista, xenófobo e doutrina social católica. Até havia eleição para presidente indicando o Presidente do Conselho de Ministros, mas não havia partidos diferentes para livre escolha. Em 1933, Portugal torna-se um “Estado Corporativo”, negava-se haver “Luta de Classes”, tinha as “Câmaras Corporativas” com nomeação direta indicada por membros do Estado, manteve o controle nas colônias do Ultramar, apesar de movimentos de descolonização, insistia-se que “Portugal: um Estado Pluricontinental e Multinacional”. Suas características fascistas eram: banimento de Partidos Socialistas e Comunistas; ter Partido Único (a União Nacional); Censura na Imprensa; uso intensivo da polícia política para controle social e repressão e mesmo morte a opositores ao regime (PVDE, até outubro de 1945; depois se chamaria PIDE). Havia concentração da renda das camadas mais ricas, quase nulos os investimentos sociais e de saúde e baixos salários. Após a Segunda Guerra Mundial, muitos grupos estrangeiros entraram na economia local, em 30 anos, levou-se a concentração de capitais e ao corporativismo de grandes conglomerados (aproximadamente 10 eram monopolistas). Pelo controle da imprensa em 1960 passou-se a falsa impressão de bem-estar, era Portugal chamado “Um jardim da Europa, a beiramar plantado”, infelizmente, a realidade era outra. Censo de 1964, há um miserável quadro social; renda *per capita* de US\$ 250,00, o último colocado europeu. A habitação era péssima, sem luz elétrica, sem instalação sanitária e muitos sem água encanada. Mortalidade infantil, a maior da Europa. No censo (1950), a maquinaria industrial era obsoleta de métodos não modernos, pouco produtivos. Atividades econômicas (1960), 43% na agricultura na indústria, no campo uns 750.000. Na Europa, a agricultura mecanizada -260 tratores/ 100.000 hectares, lá era 26 por 100.000 he. No ensino, poucos investimentos em universidades e era quase nulo o primário, ginásio e técnico grau médio. Em 1950, média de 50% de analfabetos. Houve a maior emigração entre 1930 e 1970; por salários baixos e não havia perspectivas de emprego ou ascensão social. A Guerra Colonial no Ultramar geraria maiores gastos militares e mais impostos; consumo do pouco que restava de dividendos; grandes contingentes de jovens e militares sofreriam os efeitos diretos da guerra e seus questionamento da validade de suas ações; insatisfação da sociedade portuguesa; derrota política e militar; agravamento da crise econômica; descontentamento de setores do Exército; condições que gerariam o Golpe Militar

(Revolução dos Cravos) de 25 de abril de 1974 que acabaria com o regime do Estado Novo Português.

A PVDE (Polícia de Vigilância e Defesa do Estado), criada em agosto de 1933 de- pois da fusão das várias polícias políticas existentes em Portugal, pois já existiam inúmeros órgãos de controle e vigilância policial desde a época da Primeira República, em 1918, tem a Polícia Cívica (PC) e a Polícia Preventiva (PP). Em 1919 criada a Polícia de Segurança do Es- tado (PSE), ligada ao governador civil de Lisboa e o Ministro do Interior, em 1922, criada a Polícia de Defesa Social (PDS); transformada em Polícia Preventiva e de Segurança do Esta- do (PPSE). Em 1926, criada a Polícia de Informações (PI), de caráter secreto, sede em Lisboa, a 1927 uma análoga, com sede na cidade do Porto e em 1928 são unidas na Polícia Internacional Portuguesa (PIP), reorganizada em 1931. Em 1933 cria-se a Constituição de base do Estado Novo Português e a publicação do Ato Colonial, impõe o trabalho forçado por todos os nativos das colônias portuguesas no Ultramar. Em agosto é criada a PVDE e em 1934 passa a ter funções que permitiam a prisão preventiva sem prova e prazo indeterminado de detenção e criada a Seção prisional, regia as prisões. Em 1935, a PVDE tem poderes para agir sobre o controle de entrada de estrangeiros, criada a Seção de Fiscalização de Fronteiras. Na Guerra Civil Espanhola (1936-1939), houve aumento da repressão e de prisões até extradições em especial de comunistas e socialistas e mesmo de judeus e também o início da colaboração com a Seguridad (a polícia secreta de Francisco Franco). Entre 1937-1940, Benito Mussolini envia a Missão Italiana de Polícia, com chefia do General Leone Santoro, que deu sugestões de aprimorar os serviços da PVDE, foram parcialmente aceitas por Salazar. Na Segunda Guerra Mundial (1939-1945) Portugal declara sua neutralidade no conflito mas ficou conhecido como “Paraíso dos Espiões” por intensa atividade do Eixo e dos Aliados em seu território. Essa neutralidade portuguesa impacta severamente na PVDE. A PVDE, administrava suas próprias prisões, tinha uso amplo de informantes; apoiava-se em grupos internos portugueses, União Nacional [UN], Legião Portuguesa [LP], Mocidade Portuguesa [MP] e Mocidade Portuguesa Feminina [MPF]. As ações repressivas da PVDE e outros órgãos (como a Guarda Nacional Republicana [GNR] e a Polícia de Segurança Pública [PSP]) causaram mortes quer por efeito *imediato* (espancamentos, tortura, tiros)ou *tardios* (efeito de traumas, negligência, maus-tratos, desnutrição, condições insalubres e sem realizar tratamento médico, como malária e tuberculose).Os números de mortos, incertos: estima-se que 95 pessoas morreram pela PIDE; nas colônias portuguesas e as guerras no ultramar foi de mais ou menos 100.000, entre 1931 e 1974.

A PVDE colaborou com outras polícias secretas: a Seguridad da Espanha franquista, a OVRA da Itália fascista (que foi mais predominante a colaboração, como a Missão Italiana de Polícia [1937-1940]) e menor com a Gestapo/Alemanha nazista (com supostamente enviados para cursos). A PVDE tinha contatos quase diários com Salazar que ditava suas decisões finais sobre os assuntos a ele levados e teve conhecimento e explicitou verbal e por escrito sua anuência ao uso rotineiro de violência, a forma psíquica era frequente (privação de sono, ficar de pé prolongado era comum, confinamento em solitárias insalubres ameaças), também a física (tortura física, assassinato por ação direta ou por negar/omitir socorros ou cuidados médicos nas lesões decorrentes delas ou negar controle de doenças prévias) para obter “confissões” contra oponentes reais ou imaginários do regime salazarista; um uso arbitrário e não regular de processos jurídicos, como tribunais sem direitos básicos legais de defesa ou apelação, impedimento de contra argumentações mesmo em juízo, testemunhos irregulares (as vezes eram somente os mesmos policiais que cuidavam do caso ou eram envolvidos nas prisões), prolongamento irregular de punições mesmo se usando a suposição que condenado ainda iria cometer crimes contra o Estado no futuro, falsificação de provas e presos sem sequer finalização ou julgamentos formais); o uso de regime de detenção (que era similar aos campos de concentração, sendo os mais famosos: Aljube, Caxias, Peniche, Tarrafal e Angra do Heroísmo).

## **REFERÊNCIAS**

### **Bibliografia**

Repressão política e social no regime fascista. CLNRF, 1986.

RIBEIRO, Maria da C. A polícia política no Estado Novo (1926-1945).